

Instrucciones:

- a) Duración: 1h30m.
- b) No se permite el uso de diccionario.
- c) La puntuación de las preguntas está indicada en las mismas.
- d) Los alumnos deberán realizar completas una de las dos opciones A o B, sin poder mezclar las respuestas.

OPÇÃO A

Com a Primavera não chegaram só as andorinhas. Até Setembro, um pouco por todo o país sucedem-se festas e romarias de carácter religioso e pagão. E Lisboa no mês de Junho é uma festa colectiva. As tradicionais marchas e festejos dos Santos Populares de Lisboa transformaram esta cidade num animado e sedutor burgo cosmopolita. Dando largas ao seu encanto e alegria, dança-se, canta-se, petisca-se e brinca-se em todas as ruas e becos.

É uma mistura de cores, classes sociais e culturas.

Organizadamente, as marchas populares existem desde 1932. Chamavam-se então ranchos e davam forma a uma manifestação popular que, segundo reza a história, teve o seu precursor em D. Pedro. Em noite de insónias, o monarca lembrou-se de repetir a festa que era uso fazer quando aportava da travessia do rio Tejo.

Tomaram-lhe o gosto os lisboetas. Desde então, no solstício de Verão cantam e dançam tendo nas marchas o “*tira-teimas*” de qual o bairro que mais honra Lisboa.

Para esta festa ser possível, durante três meses, em cada um dos dezassete bairros que este ano desfilam desde o Marquês de Pombal até o Rossio, centenas de carolas trabalharam no maior secretismo nos trajes, nos doze arcos que compõem cada marcha e no ensaio até a afinação da letra e música que defenderá a honra do bairro.

Fernanda Balsinha in *Tempo Livre*

A. COMPREENSÃO (4 pontos; 1 ponto por cada pergunta)

1. Responda às seguintes perguntas sobre o texto, usando as suas próprias palavras:

- 1.1. Como está Lisboa no mês de Junho?
- 1.2. Como se preparam os lisboetas para as marchas?

2. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas. Justifique a resposta com palavras do texto.

- 2.1. Antigamente as marchas tinham lugar na ausência do Rei D. Pedro.
- 2.2. Os lisboetas ensaiam as marchas durante três semanas.

B. USO DA LÍNGUA (3 pontos; 0,5 por cada pergunta)

- 1. No texto aparecem as palavras “pagão” e “maior”. Indique o contrário de cada uma destas palavras.
- 2. Encontre no texto um sinónimo de “bailado” e de “via pública”.
- 3. Passe as seguintes palavras para o plural: “tradicional” e “religião”.
- 4. Escreva por extenso (em letra) os números seguintes:
1932 / 1500
- 5. Faça uma frase com o verbo no tempo correcto:
Às vezes / (ela) fazer / jantar especial /.
- 6. A frase apresentada tem um erro, encontre e corrija:
Hoje vou para a escola com autocarro.

C. COMPOSIÇÃO (3 pontos)

Escreva cerca de 120 palavras sobre o seguinte tema proposto:

Faça uma descrição pormenorizada de uma festa popular da sua cidade.

Instrucciones:

- a) Duración: 1h30m.
- b) No se permite el uso de diccionario.
- c) La puntuación de las preguntas está indicada en las mismas.
- d) Los alumnos deberán realizar completas una de las dos opciones A o B, sin poder mezclar las respuestas.

OPÇÃO B

Já quase não há caracóis portugueses mas o apetite pelo petisco não pára de crescer. E a prova está nas mais de mil toneladas importadas no ano passado.

Ao sentar-se numa cervejaria e pedir um prato de caracóis para acompanhar umas imperiais, qualquer cidadão terá fortes possibilidades de estar a comer gastrópodes marroquinos, importados via Espanha. O caminho do Mediterrâneo é feito em arcas frigoríficas, motivo pelo qual estes caracóis só sobrevivem uma semana nas sacas.

Como os grandes importadores e revendedores de caracóis são espanhóis, torna-se difícil para a fiscalização detectar com exactidão a origem dos gastrópodes. Segundo o dono de uma das cervejarias que vende mais caracóis em Lisboa –cerca de uma tonelada por semana-, os moluscos que estão agora a ser comercializados vêm de Marrocos. Só em meados de Junho é que o caracol espanhol e o português invadem as tascas e cervejarias do país.

Os comentários dos consumidores são pouco abonatórios da qualidade dos moluscos importados. Dizem ter menos paladar e apresentarem, por vezes, resíduos na “tripa”. Há mesmo quem afirme que estes animais importados “não valem um caracol”.

In Jornal *Expresso*

A. COMPREENSÃO (4 pontos; 1 ponto por cada pergunta)

1. Responda às seguintes perguntas sobre o texto, usando as suas próprias palavras:

- 1.1. Porque é difícil saber a origem certa dos caracóis importados?
- 1.2. Os caracóis importados têm uma longa vida?

2. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas. Justifique a resposta com palavras do texto.

- 2.1. Os portugueses não gostam de caracóis.
- 2.2. Os caracóis importados são muito apreciados pelos portugueses.

B. USO DA LÍNGUA (3 pontos; 0,5 por cada pergunta)

- 1. No texto aparecem as palavras “pedir” e “sobreviver”. Indique o contrário de cada uma destas palavras.
- 2. Encontre no texto um sinónimo de “aumentar” e de “bar”.
- 3. Passe as seguintes palavras para o plural: “capital” e “difícil”.
- 4. A frase apresentada tem um erro, encontre e corrija:
“A casa dela é mais grande do que a tua”
- 5. Faça uma frase com o verbo no tempo correcto:
Na próxima semana / (eles) ter / reunião / clientes estrangeiros/.
- 6. Indique a que TEMPO e MODO verbal pertencem as seguintes formas:
VÊM / OUÇA

C. COMPOSIÇÃO (3 pontos)

Escreva cerca de 120 palavras sobre o seguinte tema proposto:

Descreva os pratos que formariam parte do seu “jantar sonhado” (Como seria? Onde? Com quem?, etc.).